



Hithielly Jhan da Costa LIMA*

 <https://orcid.org/0000-0002-7857-3568>

Alexandre dos SANTOS**

 <https://orcid.org/0000-0003-4003-8700>

Recebido em: 27 de maio de 2021.

Aprovado em: 05 de maio de 2022.

NÍVEL DE BURNOUT EM DISCENTES DO 10º SEMESTRE DO CURSO DE PSICOLOGIA DE UMA UNIVERSIDADE DO INTERIOR PAULISTA*

RESUMO

A Síndrome de Burnout é caracterizada pelo estado crônico do estresse ocupacional e pela presença de três fatores: exaustão emocional, descrença e eficácia profissional. É uma psicopatologia que pode afligir estudantes. Em virtude disso, o presente trabalho teve como objetivo investigar a Síndrome de Burnout em acadêmicos do 10º semestre de psicologia de uma universidade do interior paulista. Trata-se de uma pesquisa de campo quantitativa descritiva. Foram utilizados como instrumentos de coleta de dados o questionário sociodemográfico e a Escala Maslach Burnout Inventory-Student Survery (MBI-SS) e participaram do estudo 41 estudantes. Os dados obtidos demonstraram que 12,20% dos acadêmicos entrevistados já possuem a Síndrome, 63,41% já se encontram com escores de nível médio e com potencial para ela e 12,20% apresentaram escores baixos. A investigação da Síndrome de Burnout nesses acadêmicos possibilitou entender que há incidência e sujeição da Síndrome em acadêmicos concluintes do curso de psicologia. Por ser este um estudo de campo quantitativo de caráter descritivo, os resultados não podem ser de cunho generalista por ter sido aplicado em um pequeno grupo de estudantes e, por isso, pode ser considerada uma pesquisa limitada. Com isso, por meio da análise dos resultados, sugerem-se novos estudos que adotem mais de um instrumento para a detecção dessa Síndrome.

Palavras-chave: Síndrome de Burnout. Discentes. Psicologia

BURNOUT LEVELS FOR 10TH SEMESTER UNDERGRADUATE STUDENTS AT A PSYCHOLOGY SCHOOL IN A UNIVERSITY IN THE COUNTRYSIDE OF SÃO PAULO

ABSTRACT

Burnout Syndrome is defined by the chronic state of occupational stress and the presence of three factors: emotional exhaustion, disbelief, and professional efficacy. It is a psychopathology that may distress undergraduate students. In view of this, the present study aimed to investigate the Burnout Syndrome in 10th semester psychology students at a university in the countryside of São Paulo. This is a descriptive quantitative field research. A sociodemographic questionnaire and the Maslach Burnout Inventory-Student Survery Scale (MBI-SS) were used as data collection tools, and 41 students were included in the study. The data obtained revealed that 12.20% of the undergraduate students interviewed already have the syndrome, 63.41% have average level scores and are prone to it, and 12.20% had low scores. The investigation of the Burnout Syndrome in these scholars enabled us to understand that there is incidence and susceptibility to the syndrome in graduating psychology students. Since this is a descriptive, quantitative field study, the results may not be generalized because it was applied to a small group of students, and therefore it might be considered a limited research. Thus, through the analysis of the results, further studies that employ more than one instrument for the detection of this syndrome are suggested.

Keywords: Burnout Syndrome. Undergraduate Students. Psychology.

* Graduado do curso de Psicologia do Centro Universitário de Santa Fé do Sul/SP - Unifunec, e-mail: hitmax_@hotmail.com

** Doutorando, Docente do Centro Universitário de Santa Fé do Sul-SP, UNIFUNEC, alepsicologo@yahoo.com.br

* Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica do Centro Universitário de Santa Fé do Sul/SP - Pibic/Unifunec



1 INTRODUÇÃO

O termo em inglês “Burnout” significa “consumir-se”. Termo que designa um indivíduo que chegou ao ápice da sua capacidade adaptativa. Síndrome de Burnout é um desgaste que prejudica os aspectos físicos e emocionais da pessoa, levando a um esgotamento profissional. O termo foi criado pelo psicanalista americano Herber Freudenberger, em 1974, para descrever o problema que ele mesmo enfrentava junto com seus colegas (VIEIRA, 2010).

A Síndrome de Burnout é uma psicopatologia ligada ao ambiente de trabalho que acomete o colaborador em aspectos ligados à exaustão emocional, despersonalização (desumanização) e realização/eficácia profissional. A condição de estudante é reconhecida como uma ocupação e, no âmbito universitário, os aspectos relacionados ao aprendizado se expandem da parte teórica para a prática e, em se tratando de acadêmico do curso da saúde, envolvem o atendimento às pessoas e estágios em diversas áreas nas quais ele está condicionado a atuar e se relacionar com o ambiente organizacional.

Assim, o conceito de Burnout em estudantes também se constitui de três dimensões: exaustão emocional, caracterizada pelo sentimento de estar exausto em virtude das exigências do estudo; descrença, entendida como o desenvolvimento de uma atitude cínica e distanciada com relação ao estudo; e ineficácia profissional, caracterizada pela percepção de estarem sendo incompetentes como estudantes (BORGES; CARLOTTO, 2004, p.47).

Essa Síndrome faz parte da lista de doenças profissionais e relacionadas ao trabalho (Ministério da Saúde, Portaria nº 1339/1999) e é classificada no CID (Classificação Internacional das Doenças, 8 ed. - CID-10), com o código Z73, como problemas relacionados com a organização de seu modo de vida (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 2008).

Cushway (1992) salienta que o início de Burnout pode se dar já durante a fase acadêmica, no período de preparação para o trabalho. Pesquisas indicam que, quando o estresse relacionado ao estudo ultrapassa os níveis adaptativos, sem um efetivo enfrentamento e de forma crônica, recebe o nome de Burnout ou Síndrome de Burnout. Essa é uma doença predominante nos profissionais que lidam com pessoas e surge como consequência das relações interpessoais e organizacionais.

A partir deste janeiro de 2022, o Burnout está incluído na nova Classificação Internacional de Doenças (CID-11). A Organização Mundial de Saúde (OMS) oficializou o Burnout como síndrome ocupacional crônica, já que é um fenômeno ligado ao trabalho (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2022).

Segundo a pesquisa de Nassar, Andrade e Arévalo (2018), os cursos da área da saúde detêm exigência maior dos acadêmicos e sujeição ao estresse, principalmente, pela metodologia e atribuições de estágios clínicos, já que essa condição pode comprometer não só o aluno, mas também os pacientes em questão

Essa pesquisa expõe a situação atual em que há escassez em publicações referentes à Síndrome de Burnout em acadêmicos da área da saúde e de cursos como Medicina, Enfermagem, Odontologia e Psicologia, ressaltando que esta última é a que possui menos trabalhos publicados referentes a essa Síndrome.

Nassar, Andrade e Arévalo (2018) apontam que a incidência da Síndrome de Burnout em acadêmicos de cursos da saúde prevalece nos cursos de medicina e odontologia, mas isso não significa que os cursos de psicologia não possam estar sujeitos à Síndrome, principalmente, por haver pouquíssimas pesquisas divulgadas com esse objeto de estudo.

Observou-se alto nível de Síndrome de Burnout (SB) em relação às pessoas que exercem sua profissão atual e também que estudam. Isso porque o trabalho é um fator de estresse adicional, reduzindo ainda mais o tempo livre dos alunos, o que agrava a exaustão emocional. (MAIA *et al*, 2012).

Para Tomaschewski-Barlem *et al.* (2014), “conciliar trabalho e estudos influenciou negativamente o fator eficácia profissional, demonstrando que os estudantes que trabalham e estudam se percebem menos eficazes nos estudos que os estudantes que somente estudam”.

O tratamento da Síndrome de Burnout é essencialmente psicoterapêutico, ou seja, por mediação temporária de psicólogo ou psicanalista, podendo haver atendimento concomitante com médico, caso a pessoa apresente problemas biofisiológicos, como dores, alergias, alteração na pressão arterial, problemas cardíacos, insônia, entre outras possíveis intercorrências físicas de qualquer natureza (JBEILI, 2008).

A questão norteadora da presente pesquisa foi: os discentes do quinto ano do curso de psicologia apresentam a Síndrome de Burnout?

Sendo assim, o objetivo da presente pesquisa foi investigar a presença da Síndrome de Burnout em discentes do quinto ano do curso de psicologia.

2 METODOLOGIA

O presente trabalho trata-se de uma pesquisa de campo quantitativa de caráter descritivo, tomando como dimensão a Síndrome de Burnout e as características sociodemográficas dos participantes.

A pesquisa foi realizada com os 43 acadêmicos que compõem o 10º semestre de psicologia do ano de 2020, de um Centro Universitário do interior paulista. Desses, 41 acadêmicos aceitaram participar do estudo, os outros se recusaram a assinar o Termo Livre e Esclarecido e, por isso, não participaram da pesquisa. Os critérios de inclusão para pesquisa foram: estar de acordo com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, aceitar participar da pesquisa voluntariamente e estar cursando o 10º semestre do curso de psicologia. Os critérios de exclusão foram: Não estar de acordo com o Termo Livre e Esclarecido, estar de atestado médico, estar de licença maternidade e não estar cursando o 10º semestre do curso de psicologia.

2.1 Materiais e instrumentos

A coleta de dados foi realizada por meio da plataforma Google Forms, com todos os discentes do 10º semestre do curso de psicologia. Os participantes da pesquisa tiveram acesso aos instrumentos de avaliação e ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido afirmando sua voluntariedade.

A pesquisa foi iniciada após a aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa da instituição, e, na sequência dessa autorização pelo CAAE nº 31584120.2.0000.5428, foi estabelecido contato com a universidade para entregar a solicitação de autorização da pesquisa.

Os participantes foram informados sobre os objetivos da pesquisa e assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido. Foram instruídos também sobre o caráter confidencial das respostas e voluntariedade de participação, seguindo os procedimentos éticos estabelecidos pela Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (BRASIL, 2013). Depois desses procedimentos e esclarecimentos, responderam, primeiramente, o questionário sociodemográfico e, em seguida, foi aplicado o Inventário Maslach Burnout Inventory-Student Survery (MBI-SS). A coleta de dados foi realizada durante um mês, de acordo com a disponibilidade e voluntariedade do acadêmico.

Os dados foram coletados por meio de dois instrumentos adaptados para a plataforma online:

a) Questionário sociodemográfico adaptado pelo pesquisador com o intuito de identificar o perfil dos participantes da pesquisa.

b) Inventário Maslach Burnout Inventory-Student Survery (MBI-SS). Esse instrumento foi adaptado para estudantes de Schaufeli *et al.* (2001), o qual foi traduzido da língua inglesa para versão portuguesa MBI-SS por Tecedero (2004). Esta escala é constituída por 15 afirmações e é autoaplicável. A frequência com que cada sentimento ocorre nas três áreas é avaliada numa escala variando entre o mínimo de 0 e o máximo de 6, sendo 0 para nunca, 1

para alguma vez ao ano ou menos, 2 para alguma vez ao mês ou menos, 3 para algumas vezes ao mês, 4 para uma vez por semana, 5 para algumas vezes por semana e 6 para todos os dias. As afirmativas desta escala são: 1. Os meus estudos deixam-me emocionalmente exausto; 2. Sinto-me de ‘rastos’ no final de um dia na universidade. 3. Sinto-me cansado quando me levanto de manhã e penso que tenho de enfrentar mais um dia na universidade. 4. Estudar ou assistir a uma aula deixam-me tenso. 5. Os meus estudos deixam-me completamente esgotado. 6. Tenho vindo a desinteressar-me pelos meus estudos desde que ingressei na universidade. 7. Sinto-me pouco entusiasmado com os meus estudos. 8. Sinto-me cada vez mais cínico relativamente à utilidade potencial dos meus estudos. 9. Tenho dúvidas sobre o significado dos meus estudos. 10. Consigo resolver, de forma eficaz, os problemas que resultam dos meus estudos. 11. Acredito que participo, de forma positiva, nas aulas a que assisto. 12. Sinto que sou um bom aluno. 13. Sinto-me estimulado quando alcanço os meus objetivos escolares. 14. Tenho aprendido muitas matérias interessantes durante o meu curso. 15. Durante a aula, sinto que consigo acompanhar as matérias de forma eficaz (LOPES; GUIMARÃES, 2016).

As variáveis avaliadas neste instrumento são a de exaustão emocional, descrença e eficácia profissional. No anexo A, estão discriminadas as afirmativas referentes a cada variável em questão. A forma de averiguar se a Síndrome de Burnout está instaurada no sujeito é quando o escore na exaustão emocional for igual ou maior que 25 pontos, o escore da descrença for igual ou maior que oito (8) pontos e o escore da eficácia profissional for igual ou menor que 34 pontos. É importante salientar que, se uma dessas variáveis não corresponder ao escore específico dela, a Síndrome de Burnout não está instaurada (LOPES; GUIMARAES, 2016).

Neste estudo, foi realizada uma soma de quantos estudantes corresponderam a estes escores, ou seja, que tiveram o escore igual ou maior que 25 na exaustão emocional, descrença maior que 8 e eficácia profissional menor que 34 pontos. Os que atingiram estes escores são os que apresentam síndrome de Burnout. Após esta soma, foi realizada uma estatística descritiva, ou seja, um cálculo da percentagem dos alunos com a síndrome instaurada.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados coletados foram analisados estatisticamente para averiguar se havia incidência da Síndrome de Burnout nos discentes do último ano do curso de psicologia. Na tabela 1, está discriminado o perfil sociodemográfico dos discentes participantes desta pesquisa.

A maior parte dos participantes da pesquisa foi do sexo feminino, totalizando 83%, a maioria com idade entre 20 e 30 anos (90%). A pesquisa apontou que 83% dos participantes

têm estado civil solteiro/a; 88% não possuem filhos; e 70% residem com os pais. O questionário sociodemográfico constatou também que 71% dos participantes trabalham, sendo a maioria com 50% no turno de trabalho matutino e vespertino; e, por fim, os resultados apresentaram que 56% dos participantes possuem renda familiar bruta de um a três salários mínimos.

Tabela 1 - Informações gerais e sociodemográficas

SEXO		
Masculino	7	17%
Feminino	34	83%
IDADE		
20 – 30	38	93%
30 – 40	3	7%
ESTADO CIVIL		
Solteiro(a)	34	83%
Divorciado(a)	2	5%
Viúvo(a)	0	0%
Casado(a)	5	12%
Separado(a)	0	0%
POSSUI FILHOS		
Não	36	88%
Sim	5	12%
ATUALMENTE, VOCÊ RESIDE		
Com os pais	29	71%
Com parentes	2	5%
Com amigos	2	5%
República	1	2%
Sozinho(a)	7	18%
TRABALHA		
Sim	29	71%
Não	8	19%
Periodicamente	4	10%
TURNO DE TRABALHO		
Matutino e vespertino	25	61%
Matutino	10	31%
Vespertino	4	13%
Noturno	2	6%
QUAL A RENDA MENSAL DO SEU GRUPO FAMILIAR? (SOMA DO RENDIMENTO DE TODOS QUE CONTRIBUEM COM A RENDA)		
Menos de 1 Salário Mínimo	2	5%
01 a 03 Sal. Mínimos	23	56%
de 03 a 06 Sal. Mínimos	14	34%
de 06 a 10 Sal. Mínimos	2	5%

Fonte: Dos próprios autores.

O sexo feminino compôs a maioria dos participantes da pesquisa, assim como nas pesquisas de (LOPES; GUIMARAES, 2016; CHAGAS *et al.*, 2016; ASSUNÇÃO, *et al.* 2019),

a qual 80% da população pesquisada por eles referente à Síndrome de Burnout em acadêmicos do curso de psicologia foi composta por discentes do sexo feminino.

Pesquisas realizadas por Aliante, Abacar e Mucavea (2020), Oliveira, Caregnato e Câmara (2012) demonstraram resultados semelhantes ao do presente estudo referentes ao estado civil e ao aspecto de ter ou não filhos. A maioria dos participantes é solteira e não tem filhos, assim como os resultados dos trabalhos feitos por estes pesquisadores: 71,4% eram solteiros e 94,69% não possuíam filhos.

Os dados coletados também são semelhantes quanto ao percentual dos discentes que conciliam trabalho e estudo (46,41 a 68%), como nas pesquisas realizadas por Aliante, Abacar e Mucavea (2020), Chaves *et al.* (2019) e Tarnowski e Carlotto (2007).

Sobre os escores obtidos com os participantes da pesquisa: na dimensão de exaustão emocional, o maior escore obtido foi de 61% classificado como médio; no aspecto descrença, o maior escore obtido foi de 88% classificado como alto; por fim, no que se refere à eficácia profissional, o maior escore obtido foi de 61% classificado como alta.

Tabela 2 - Tabela estática e classificação dos escores de cada dimensão do inventário

Dimensões	Escore	Quant.	Porcentagem %
Exaustão Emocional	Baixa (<16)	5	12
	Média (16-25)	25	61
	Alta (>25)	11	27
Descrença	Baixa (<3)	0	0
	Média (3-8)	5	12
	Alta (>8)	36	88
Eficácia Profissional	Baixa (>41)	1	2
	Média (34-41)	15	37
	Alta (<34)	25	61

Fonte: Dos próprios autores.

O percentual dos escores da subescala de descrença foi em sua totalidade de níveis medianos e altos, o que configura distanciamento com relação ao estudo. Essa é outra dimensão que os escores altos implicam como um fator para a instauração da Síndrome de Burnout nos acadêmicos (CARLOTTO, 2009).

Os resultados se mostraram semelhantes à pesquisa produzida por Aguiar; De Aguiar e Mercês (2018) na dimensão de descrença, em que 56,3% dos participantes de sua pesquisa apresentaram altos escores, assim como no presente estudo que foram obtidos entre os

participantes altos escores nessa dimensão. Esse índice mostra uma potencialidade e risco para o desenvolvimento da Síndrome na população pesquisada.

Na tabela 3, foram discriminados os escores e a dimensão dos cinco (5) participantes com a Síndrome de Burnout instaurada. Os resultados revelaram que no participante um (1) o escore de exaustão emocional 27, descrença 11 e eficácia profissional 29; no participante dois (2), observou-se o escore de exaustão emocional 33, descrença 13 e eficácia profissional 30; no participante três (3) o escore de exaustão emocional de 31, descrença 13 e eficácia profissional de 32; no participante quatro (4), o escore de exaustão emocional 34, descrença 23 e eficácia profissional 19; no participante cinco (5), o escore de exaustão emocional 31, descrença 27 e eficácia profissional 24.

Tabela 3 - Tabela de escores dos discentes com a Síndrome de Burnout já instaurada

Participantes	Exaustão emocional	Descrença	Eficácia profissional
	Baixa (<16) Média (16-25) Alta (>25)	Baixa (<3) Média (3-8) Alta (>8)	Baixa (>41) Média (34-41) Alta (<34)
1	27	11	29
2	33	13	30
3	31	13	32
4	35	23	19
5	31	27	24

Fonte: Dos próprios autores.

Foram realizados levantamento e análise dos resultados dos instrumentos utilizados e, por meio dos dados obtidos descritos na tabela 3, observou-se que 12,20% dos acadêmicos já possuem a Síndrome instaurada. Assim, o questionário sociodemográfico aponta que os acadêmicos que tiveram a Síndrome de Burnout instaurada são, em sua totalidade, do sexo feminino, assim como os dados obtidos na pesquisa com estudantes de psicologia realizada por Aguiar, De Aguiar e Mercês (2018), Rueda, Alves e Baptista (2014) que demonstram que a população a qual apresentou a Síndrome instaurada foi também do sexo feminino.

Como essas acadêmicas pesquisadas estão em fase de conclusão do curso e dos estágios práticos, a instauração da Síndrome compromete seu desempenho acadêmico e a relação interpessoal com o público que busca atendimento psicológico na clínica-escola.

Contudo, em um estudo sistêmico feito por Negreiros *et al.* (2018), foi verificada a incidência de Síndrome de Burnout em acadêmicos da área da saúde, como medicina, odontologia e enfermagem em taxas entre 2,5% e 26%. Todavia, o presente estudo se assemelha nos

resultados da instauração da Síndrome com 14.44% nos participantes à pesquisa de Assunção (2019).

4 CONCLUSÃO

A partir do exposto, compreende-se que, embora 12,20% dos alunos estejam com a Síndrome de Burnout instaurada, a pesquisa também mostra que outros 63,41 da população pesquisada possui desgaste emocional muito alto, o que pode propiciar-lhes outras psicopatologias advindas do Burnout.

Os resultados obtidos apresentam a necessidade de intervenção psicoterápica nos acadêmicos que já possuem a Síndrome instaurada e aos demais que apresentaram escores medianos no sentido de prevenir a Síndrome de Burnout no início da vida profissional.

Assim, essa pesquisa obteve dados que fomentam a possibilidade da institucionalização de um profissional da área da psicologia para dar amparo psicológico não só para o curso de psicologia, mas também para os outros cursos da área da saúde nos quais também se verifica incidência da Síndrome de Burnout, tais como medicina e odontologia conforme destaca o levantamento de pesquisas.

O estudo investigou a Síndrome de Burnout nos acadêmicos do último ano do curso de psicologia e, por meio dos dados obtidos, espera-se que esta pesquisa contribua para a comunidade científica, principalmente, por se tratar de um tema importante que é a saúde mental dos acadêmicos de psicologia que, em breve, iniciarão trajetória profissional. Entretanto, recomenda-se a execução de mais estudos direcionados aos estudantes de psicologia, pois, na área da saúde, foi o curso que apresentou um dos menores números de publicações relacionadas à incidência de Burnout nos acadêmicos.

Por ser este um estudo de campo quantitativo de caráter descritivo, os resultados não podem ser de cunho generalista por ter sido aplicado em um pequeno grupo de estudantes e por isso pode ser considerada uma pesquisa limitada.

Com isso, pela análise dos resultados, sugerem-se novos estudos que adotem mais de um instrumento para a detecção da Síndrome de Burnout e um número maior de participantes.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, R. L. B. de; DE AGUIAR, M. C. M.; MERCÊS, M. C. das. Síndrome de Burnout em estudantes de medicina de universidade da Bahia. **Revista Psicologia, Diversidade e Saúde**, v. 7, n. 2, p. 267–276, 2018. Disponível em: <https://www5.bahiana.edu.br/index.php/psicologia/article/view/1893>.

ALIANTE, G.; ABACAR, M.; MUCAVEA, P. L. A. Burnout em estudantes de psicologia de uma Universidade Pública em Moçambique. **Trabalho (En) Cena**, v. 5, n. 1, p. 163-180, 2020. Disponível em: <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/encena/article/view/7452>.

ASSUNÇÃO, D. *et al.* A ocorrência da Síndrome de Burnout em universitários de cursos da área da saúde de uma instituição privada na região Norte de Minas Gerais: um estudo transversal. **Revista de Ciências Médicas e Biológicas**, v. 18, n. 1, p. 15-20, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/cmbio/article/view/27685>.

BORGES, A. M. B.; CARLOTTO, M. S. Síndrome de Burnout e fatores de estresse em estudantes de um curso técnico de enfermagem. **Aletheia**, Canoas, n. 19, p. 45-56, 2004. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-03942004000100005&lng=pt&nrm=iso.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. **Diário Oficial da União**. Publicada no DOU nº 12, 13 de junho de 2013 – Seção 1. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>.

CARLOTTO, M. S. *et al.* Síndrome de burnout e coping em estudantes de Psicologia. **Boletim de Psicologia**, São Paulo, v. 59, n. 131, p. 167-178, 2009. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0006-59432009000200004&lng=pt&nrm=iso.

CHAGAS, M. K. S. *et al.* Ocorrência da Síndrome de Burnout em acadêmicos de medicina de instituição de ensino no interior de Minas Gerais. **Revista de Medicina e Saúde de Brasília**. v. 5, n. 2, p. 234-245, 2016. Disponível em: <https://portalrevistas.ucb.br/index.php/rmsbr/article/view/7241>.

CHAVES, J. F. M. *et al.* Burnout em acadêmicos de psicologia que conciliam trabalho e estudo. João Pessoa: **Temas em Saúde**, v. 19, ed. especial, p. 83-98, 2019. Disponível em: <https://temasemsaude.com/wp-content/uploads/2019/03/fippsi04.pdf>.

CUSHWAY, D. Stress in clinical psychology trainees. **British Journal of Clinical Psychology**, v. 31, n. 2, p. 169-179, 1992. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/j.2044-8260.1992.tb00981.x>.

JBEILI, C. Síndrome de Burnout em professores: identificação, tratamento e prevenção. **Cartilha informativa de prevenção à Síndrome de burnout em professores**, Brasília, DF: 2008. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/3017297/Cartilha-Burnout-Chafic-Jbeili>.

LOPES, F. L.; GUIMARAES, G. S. Estudo da Síndrome de Burnout em Estudantes de Psicologia. **Psicologia Ensino & Formação**, São Paulo, v. 7, n. 1, p. 40-58, 2016. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2177-20612016000100005&lng=pt&nrm=iso.

NASSAR, L. M.; ANDRADE, A. M. F.; ARÉVALO, J. L. S. Síndrome de burnout em estudantes de graduação dos cursos de medicina, enfermagem, odontologia e psicologia no brasil: uma revisão do panorama brasileiro. **Revista de Atenção à Saúde**, São Caetano do Sul, v. 16, n. 57, p. 98-109, 2018. Disponível em: https://seer.uscs.edu.br/index.php/revista_ciencias_saude/article/view/5316.

NEGREIROS, C. B. *et al.* Síndrome de burnout em estudantes da área da saúde. *In: III CIPEEX - Ciência para a redução das desigualdades / XV Mostra de Saúde - 10 anos do Curso de Medicina*, v. 2, 2018, Anápolis. **Anais...PROCEDURES, CIPEEX**. 2018, p. 914-919. Disponível em: <http://anais.unievangelica.edu.br/index.php/CIPEEX/article/view/3001>.

OLIVEIRA, R. de; CAREGNATO, R. C. A.; CÂMARA, S. G. Burnout syndrome in senior undergraduate nursing. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 25, n. SPE2, p. 54-60, 2012. Disponível em: DOI: <https://doi.org/10.1590/S0103-21002012000900009>.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **CID-10 Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde**. 8.ed. São Paulo: Universidade de São Paulo 8 ed. 2008. v.1.

RUEDA, F. J. M.; ALVES, S. M. M.; BAPTISTA, M. N. Evidência de validade preliminar da escala de depressão (EDEP): um estudo com alunos de enfermagem. **Psicologia Argumento**, v. 32, n. 79, 2017. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/psicologiaargumento/article/view/20435>.

SCHAUFELI, W. B. *et al.* On the clinical validity of the Maslach Burnout Inventory and the Burnout Measure. **Psychology & health**, v. 16, n. 5, p. 565-582, 2001. <https://doi.org/10.1080/08870440108405527>.

TARNOWSKI, M; CARLOTTO, M. S. Síndrome de Burnout em estudantes de psicologia. **Temas em Psicologia**, Ribeirão Preto, v. 15, n. 2, p. 173-180, 2007. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X2007000200004&lng=pt&nrm=iso.

TECEDEIRO, M. M. V. **Factores psicológicos na síndrome de burnout: o narcisismo como variável preditora da síndrome**. 2004. 225 f. Dissertação (Mestrado em Psicopatologia e Psicologia Clínica) - ISPA - Instituto Universitário de Ciências Psicológicas, Sociais e da Vida (ISPA). Lisboa. Portugal. 2004. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10400.12/998>.

TOMASCHEWSKI-BARLEM, J. G. *et al.* Síndrome de Burnout entre estudantes de graduação em enfermagem de uma universidade pública. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 22, n. 6, p. 934-941, 2014. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rlae/article/view/99960>.

VIEIRA, I. Conceito(s) de Burnout: questões atuais da pesquisa e a contribuição da clínica. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, v.35, n.122, p. 269-276, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0303-76572010000200009>.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **ICD-11 International Classification of Diseases**. 11th Revision. The global standard for diagnostic health information. 2022. Disponível em: <https://icd.who.int/en>.